

AGENDA PASTORAL

1. Quarta-feira, dia 19, às 21h30, formação permanente dos MEC, em São Mamede de Infesta.
2. Quinta-feira, dia 20, às 21h15, iniciativa “Porto, que procuras”, na Paróquia de Perafita e destina-se aos jovens.
3. Sábado, 22 de fevereiro, a partir das 09h30, peregrinação vicarial dos acólitos, à Igreja Jubilar de Matosinhos.
4. Pastoral Penitenciária organiza concerto solidário em ordem ao jubileu dos reclusos, no dia 28 de fevereiro, às 21h30, no salão paroquial de Perafita. Bilhetes à venda na secretaria paroquial (5 jubileus cada).

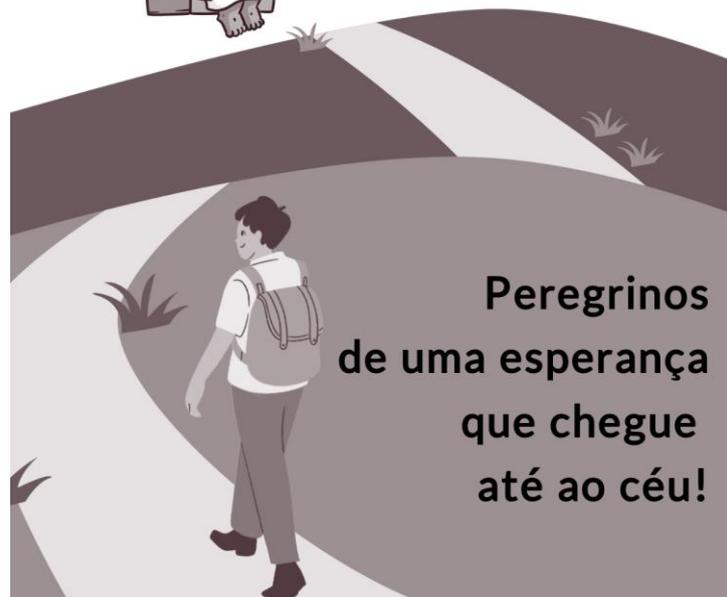
“Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos de uma mesa cheia, do risco de um coração enfartado, sem fome de uma vida maior. Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos da indiferença, de um coração rígido e seco, sem lágrimas de compaixão. Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos de uma vida sem lutas, de um coração vazio e vendido à paz podre das conveniências. Dá-nos, Senhor, uma vida feliz, mas livra-nos de já não esperar nada. Seja antes o nosso coração a arca do tesouro imperecível. Amen”.

PARÓQUIAS | SÃO MARTINHO DE GUIFÕES | SENHORA DA HORA

FOLHA INTERPAROQUIAL 59

15 E 16 DE FEVEREIRO

VI DOMINGO COMUM C



**Peregrinos
de uma esperança
que chegue
até ao céu!**

A ESPERANÇA QUE SE ELEVA ATÉ AO CÉU...

1817. A esperança é a virtude teologal pela qual *desejamos* o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo. «Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois Aquele que fez a promessa é fiel» (*Hb* 10, 23). «O Espírito Santo, que Ele derramou abundantemente sobre nós, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, justificados pela sua graça, nos tornássemos, em esperança, herdeiros da vida eterna» (*Tt* 3, 6-7).

1818. A virtude da esperança corresponde ao desejo de felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem; assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens, purifica-as e ordena-as para o Reino dos céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade.

... NO CAMINHO DAS BEM-AVENTURANÇAS!

1820. A esperança cristã manifesta-se, desde o princípio da pregação de Jesus, no anúncio das bem-aventuranças. As *bem-aventuranças* elevam a nossa esperança para o céu, como nova tema prometida e traçam-lhe o caminho através das provações que aguardam os discípulos de Jesus. Mas, pelos méritos do mesmo Jesus Cristo e da sua paixão, Deus guarda-nos na «*esperança que não engana*» (*Rm* 5, 5). A esperança é «a âncora da alma, inabalável e segura» que penetra [...] «onde entrou Jesus como nosso precursor» (*Hb* 6, 19-20). É também uma arma que nos protege no combate da salvação: «Revistamo-nos com a couraça da fé e da caridade, com o capacete da esperança da salvação» (*1 Ts* 5, 8). Proporciona-nos alegria, mesmo no meio da provação: «*alegres na esperança, pacientes na tribulação*» (*Rm* 12, 12). Exprime-se e nutre-se na oração, particularmente na oração do Pai-Nosso, resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar.

Catecismo da Igreja Católica,

números 1817, 1818, 1820